



Prefeitura do Município de Cajamar

ESTADO DE SÃO PAULO

LEI nº1.116

de 19 de abril 2004.

“Dispõe sobre alteração de denominação de logradouro público.”

MESSIAS CÂNDIDO DA SILVA, Prefeito Municipal de Cajamar, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais, faz saber, que a Câmara Municipal aprovou, e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

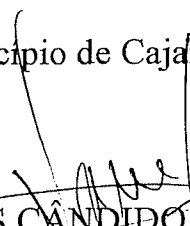
Art. 1º - A Rua Ubatuba, no distrito de Jordanésia, passa a denominar-se **RUA MÁRIO TREVIZAN**, destinada homenagear e perpetuar a pessoa vanguardista e benemerita de Cajamar, de acordo com biografia que fica fazendo parte integrante desta Lei.

Art. 2º - As despesas decorrentes com a execução desta Lei, correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessária.

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura do Município de Cajamar, 19 de abril de 2004.


MESSIAS CÂNDIDO DA SILVA
Prefeito Municipal


ROBERTO VANDERLEI DOS SANTOS
Diretor de Administração

Publicada e registrada na secretaria da Diretoria de Administração da Prefeitura do Município de Cajamar, aos dezenove dias do mês de abril do ano de dois mil e quatro.

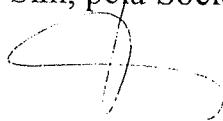
Mário Trevizan

Dados biográficos

O nosso homenageado nasceu no Município de Vinhedo em 11 de outubro de 1923, filho do casal Ângela Migotta e Olívio Trevizan.

Sempre esteve ligado à vida campestre, residindo e trabalhando na zona rural, onde cuidava das videiras e de outras agriculturas, mostrando desde cedo amor a esse meio e conquistando a amizade e simpatia de tantos quantos o conheciam. Entre tantos administradores e admiradores registre – se sua esposa, Dr^a Odila Soldeira com quem contraiu núpcias aos 23 dias de abril de 1949, ocasião em que fixou residência na vizinha Louveira, onde tiveram cinco filhos. Depois de nove anos de feliz união conjugal em Louveira o destemido Mario decide buscar novos horizontes em outra cidade, sem abandonar suas raízes e a intimidade com a região de Campinas e Jundiaí. Em 1958, exatamente quando o Brasil conquista na Suécia a sua primeira Copa do Mundo, o nosso homenageado escolhe Cajamar, ainda Distrito de Santana de Parnaíba, e vem morar nas terras da Paoletti, na condição de caseiro do sítio anexo. No ano de 1980 consegue a merecida aposentadoria e transfere a residência para a Rua Amazonas, 226. A partir dessa nova fase de sua vida mostra a sua vocação comunitária e, pelas características de seu tronco familiar, com origens na Europa, mais precisamente na Itália, fica conhecido pelo seu temperamento de coragem, audácia e responsabilidade, a par de muita ternura, fraternidade e espírito de camaradagem, conquistando a simpatia de tantos quantos passaram a acompanhar sua integração no progressista distrito de Jordanésia. Católico convicto e fervoroso oferecia seus dotes de ótimo churrasqueiro para colaborar nas Festas da Paróquia, ganhando fama e consagração como um especialista em carnes e temperos, sendo, em virtude dessa popularidade, freqüentemente requisitado para diversas festas e celebrações. Outras particularidades podem ser registradas em sua biografia, as quais servem para enaltecer sua personalidade. Uma delas lembra sua condição de entender os animais domésticos, silvestres e até selvagens e peçonhentos, em virtude de sua intimidade com o campo e com a roça, sabendo tudo sobre veterinária, quer pelos longos anos vividos entre os mesmos, quer pela prática, bem como pelos ensinamentos de seus antepassados e ainda pela constante troca de informações com parceiros dessa natureza zootécnica.

Era sempre procurado para amenizar sofrimentos de cães, gato, eqüinos, bovinos, caprinos e outros mais. Além dessa curiosidade era afamado contador de “causos” e era admirado por aqueles que buscavam nos mais experientes conhecimentos sobre os mais diferentes assuntos. Outra marca do estimado Mário Trevizan, como não poderia deixar de ser, era seu amor pelo Palmeiras. Sim, pela Sociedade Esportiva



Palmeiras – o eterno Verdão e que ele ainda chamava carinhosamente de Palestra. Sabia como ninguém todas as escalações através dos tempos e ficava emocionado quando citava Oberdan, Waldemar Fiume, Humberto, Jair, Rodrigues, Mazzola, Chinezinho, Carabina, Leivinha e tantos outros que povoavam sua memória. No dia 4 de janeiro de 2000 faleceu, depois de lutar desesperadamente contra insidiosa moléstia. Sua morte entristeceu toda a comunidade de Cajamar, principalmente a de Jordanésia. O seu sepultamento, com grande acompanhamento, serviu para as derradeiras homenagens de alguém que não foi anônimo. Foi um lutador, popular, amigo, churrasqueiro dos melhores, colaborador da Igreja Matriz, Palmeirense dos bons, além da docilidade com os animais, contador de estórias e histórias, bondoso e valente ao mesmo tempo e devotado a sua família, principalmente com seus treze netos. Em virtude desse perfil comunitário e por ter transformado Cajamar em sua “terra natal”, conquistando o respeito de todos e ajudando suas obras assistenciais e comunitárias, o honrado nome de Mário Trevizan deve identificar uma de nossas artérias, exatamente aquela em que está localizada sua casa e onde residem seus descendentes. A nova nomenclatura irá perpetuar o nome de quem deixou exemplos de cidadania e de vida. Um nome que permanecerá para sempre nos anais históricos de Cajamar e em todos os nossos corações. Mário Trevizan continua a inspirar vida comunitária e amor a Cajamar”. Uma simples placa esmaltada de identificação de rua basta para que Mário Trevisan fique definitivamente na História de Cajamar, com seus pioneiros, emancipadores e construtores destes tempos e de todos os tempos.

